

PORTA- BANDEIRA: SIMBOLO DE FORÇA E RESISTÊNCIA

FLAG HOLDER: SYMBOL OF STRENGTH AND RESISTANCE

Rosa, Eliane da; Mestranda; Universidade Feevale, elianedarosa@terra.com.br¹
Hoffmann, Ana Cleia Christovam; Doutora; Universidade Feevale, anahoffmann@feevale.br²

RESUMO

O presente trabalho é parte integrante da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação da Universidade FEEVALE, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Processos e Manifestações Culturais e, tem por objetivo, abordar a figura da porta-bandeira, como símbolo de força e resistência de gênero, através do estudo da participação da mulher negra nos desfiles de Carnaval de Porto Alegre, análise da representatividade das fantasias e movimentos exigidos nas apresentações. O método utilizado é o qualitativo, em conjunto com a pesquisa bibliográfica e de campo, mediante coleta de referências, análise de conceitos, entrevistas, compartilhamentos de informações e documentos, observações durante visitas às quadras das escolas, ensaios técnicos e desfiles. As escolas de samba foram criadas por negros, fundamentadas em valores africanos e, desde o surgimento do carnaval, os homens tinham participação, enquanto as mulheres eram destinadas a permanecer na cozinha. Com a entrada nas agremiações tornaram-se responsáveis por conduzir o estandarte, o que marcou sua saída da invisibilidade para passar a carregar e proteger o maior símbolo da escola de samba, pois representa sua identidade e história: o Pavilhão. Por sua origem africana, quem leva a bandeira ‘[...] ganha status de realeza, principalmente a porta-bandeira, mulher, matriarca [...] carregando símbolo maior da escola e o mestre dele está conduzindo protegendo a porta-bandeira e o pavilhão, eles têm que estar à altura, vestidos de reis e rainhas, mas de reis e rainhas africanos’ (PEREIRA, 2020, online). ‘A porta-bandeira conduz seus movimentos com leveza, majestade, performando uma ‘rainha’. Enquanto o mestre-sala corteja e reverencia a dama com agilidade, elegância, ritmo e simpatia’ (AFONSO, [2023], online). A dança que o casal exhibe representa respeito, devoção e proteção ao símbolo. A porta-bandeira gira na intenção de espalhar o axé, que está no pavilhão e, dessa forma, saúda a ancestralidade, recolhe as bênçãos e espalha. Ao empunhar a bandeira guia a comunidade, ‘[...] como uma bússola para indicar o caminho a ser seguido’ (PEREIRA, 2020, online). Ao tratar sobre o carnaval, é abordada a quebra de repressões. Damatta (1997, p. 136-150) narra que a sociedade respeita convenções em seu cotidiano, o que faz com que sinta o prazer pelos estímulos presentes na

¹ Graduada em Direito pela Unisinos.; Mestranda em Processos e Manifestações Culturais; Graduanda em Moda pela Universidade Feevale..

² Professora no Curso de Moda da Universidade Feevale; performer; produtora de moda e figurinista; Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

festividade. O ‘corpo transborda, vive na plenitude sua expansão para fora: [...], a satisfação das necessidades naturais’ (LE BRETON, 2011, p. 47-48). Conforme Martins (2019, p. 30) o samba e o carnaval, representados pelo magnetismo e espetáculo, são grandes manifestações culturais, ‘[...] que nasce com o corpo e dele se faz para se reinventar e contagiar quem o experiencia’. Nesse frenesi, as mulheres ficam limitadas à exposição do corpo e da aparência. Porém, transformaram ‘a objetificação de seus corpos em ferramentas de empoderamento’ (PEREIRA; ABREU, 2020, online), tanto que a porta-bandeira destaca-se, mesmo mantendo o corpo coberto, representando a nobreza de seus ancestrais. Através da pesquisa, destacamos que a porta-bandeira é símbolo de resistência, em um contexto cultural onde o carnaval e as escolas de samba enfrentam preconceito e desvalorização. A figura da porta-bandeira evidencia a resiliência dessas tradições culturais, as quais sobrevivem e prosperam diante de muitas adversidades. A porta-bandeira não carrega apenas a bandeira física, mas o peso da história, do orgulho e da luta de sua comunidade.

Palavras-chave: Carnaval; porta-bandeira; força.

